

GOVERNO

'Agora é crescimento, crescimento, crescimento'

Dida Sampaio/AE

Palocci faz balanço otimista do cenário econômico e diz que período de risco já passou

BRASÍLIA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, dedicaram boa parte de seus discursos, na sétima reunião ministerial, ontem na Granja do Torto, a apresentar os resultados otimistas da economia. Palocci avisou que o “período de risco já passou” e que “agora é hora de pensar só no crescimento sustentado do País”. O ministro, que fez um balanço otimista da situação econômica, afirmou que o Brasil vive uma situação de “céu de brigadeiro”, que “nem a elevação dos juros nos Estados Unidos nem a alta do petróleo afetarão o crescimento do País” e que, “diferentemente do que aconteceu em 2002, quando houve aquela crise, nós estamos de certa forma blindados”.

Segundo Palocci, “o Brasil não está mais vulnerável como estava em 2002” e que, “agora é crescimento, crescimento e crescimento”.

“Todos nós saímos de lá com a certeza de que o Brasil entrou na rota do crescimento sustentável, sem nenhum risco de não ter um crescimento de, no mínimo, 4%”, declarou o ministro das Comunicações, Eunício Oliveira (PMDB), que fez um relato sobre as previsões de Palocci. Mas o ministro ressaltou que o seu colega da Fazenda não quis apresentar a estimativa do governo em relação ao índice para o crescimento. As previsões apresentadas

pelo governo, até agora, ficam em torno de 3,5%.

De acordo com Eunício, Palocci destacou, várias vezes, que “o PIB do primeiro trimestre anualizado prevê um crescimento de mais de 6% ao ano”, dado que foi ressaltado também pelo ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, esclarecendo que “não se falou de previsão de índice para o ano”. Mas Eunício emendou dizendo que Palocci garantiu que este ano o governo “já tem a certeza” de que o crescimento está consolidado. O ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, também disse ter saído do encontro convencido de que o crescimento do País será maior do que o estabelecido anteriormente, mas também não citou números.

Otimismo – Lula também falou do otimismo do governo, ao lembrar que “os sacrifícios foram necessários para que pudéssemos ultrapassar os riscos a que o País foi exposto, tanto no nível das questões financeiras”.

Esse “período de risco grande que o Brasil viveu”, de acordo com o presidente, conforme o

relato de um dos presentes, “ocorreu por causa do elevado grau de dependência financeira do País, tanto na questão das transações correntes, quanto do nível de déficit da balança comercial”.

O presidente abriu a reunião comemorando “o ótimo desempenho do País no plano internacional”. Depois, foi a vez de Palocci fazer a sua explanação, que começou citando a posição do Brasil em relação às exportações, as-



Palocci (D), com Viegas na reunião: “O crescimento não só começou, como vem desde o semestre passado. Estamos em vôo de cruzeiro”

segurando que “teremos um crescimento sustentável tranquilo”, conforme contou o ministro Eunício.

Turbulência – Ao assegurar que “não espera nenhuma turbulência no mercado”, Palocci comentou que o País está “passando um pouco ao largo dessa crise (*mundial*)”, reiterando que nem a alta dos juros norte-americanos nem o aumento do preço do petróleo afetarão nosso crescimento. O ministro Eunício disse ainda que o governo tem certeza que este ano a economia terá um crescimento efetivo e sustentável. “O crescimento não só começou como vem desde o semestre passado”, afirmou Palocci, de acordo com Eunício, ao assegurar que “estamos em vôo de cruzeiro”.

Apesar de assegurar que o País não será afetado pelos problemas externos, o ministro Eunício acentuou que o ministro Palocci advertiu que “obviamente” é preciso ter cuidado em relação à questão da política externa. Mas insistiu que “o Brasil está tranquilo”. (Tânia Monteiro)

Nem a elevação dos juros nos EUA nem a alta do petróleo afetarão o crescimento do País

Antonio Palocci